
NOS TERRITÓRIOS DA INCLUSÃO: UMA AÇÃO EDUCATIVA DO SENAI JUNTO A APAE

Mythia Williane Ferreira Freitas
Centro de Educação- Departamento de Pedagogia- UEPB
Email: mythiaferreira@hotmail.com
Lígia Pereira dos Santos
Prof^ª. Dra./Orientadora – Dept^o de Pedagogia - UEPB
Email: ligia.ceduc@gmail.com

As políticas de inclusão social têm mostrado avanços no mundo todo. A educação inclusiva é considerada como uma modalidade de educação escolar que perpassa todas as etapas e níveis de ensino e está definida nas diretrizes Nacionais para a Educação Básica, que regulamenta o direito de acesso e permanência dos alunos (as) com deficiências e orienta para a inclusão social, bem como a Constituição que “garante a todos o direito à educação e ao acesso à escola, toda escola assim reconhecida pelos órgãos oficiais deve atender aos princípios constitucionais não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de sua origem, raça, sexo, cor, idade, deficiência ou ausência dela”. Para tanto é dever da sociedade como um todo criar meios que possibilitem a acessibilidade nos diversos âmbitos da vida cotidiana, dentre estes oportunizando uma carreira profissional nos territórios da inclusão, “[...] a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade” (SASSAKI, 2003, p.41).

O SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial foi criado no dia 22 de janeiro de 1942, pelo então presidente Getúlio Vargas (através do Decreto-Lei nº 4.048) com o objetivo de preparar homens e mulheres para a sua inserção no mercado de trabalho, especificamente na indústria, atuando como um serviço destinado a preparar mão de obra para atender a demanda das indústrias. Em 1950 foi fundada a primeira escola do SENAI na Paraíba, o Centro de Educação Profissional Stenio Lopes, que iniciou suas atividades de inclusão no ano de 2000, desde então esse trabalho tem se intensificado oportunizando ações educativas em diversas parcerias. A cada ano cresce o número de pessoas com deficiências atendidas nos mais diversos cursos e áreas oferecidos pelo SENAI.

Por meio do Programa SENAI de Ações Inclusivas, é dado acesso às pessoas com diferentes deficiências. Através da parceria entre SENAI e APAE (Associação de Pais e

Amigos dos Excepcionais), abordaremos em nossa pesquisa o quanto tem se aplicado a inclusão e de que forma ela está sendo realizada. Neste âmbito essa pesquisa tem a relevância de mostrar o quanto é importante trabalhar a inclusão e constatar através de dados coletados como ela pode ser eficaz.

A pesquisa assumiu caráter exploratório com características qualitativas e quantitativas. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com coordenadores e docentes do SENAI Stenio Lopes- Campina Grande-PB, que tiveram experiências práticas com diferentes tipos de deficiência.

Um dos procedimentos que nos possibilitou uma visão mais ampla dentro do processo de inclusão se deu através da contribuição significativa com os supervisores de todas as oficinas que oferecem cursos, tais como: Artes Gráficas, Metal-Mecânica, Eletroeletrônica, Mecânica de Automóveis, Marcenaria, Alimentos e Informática, supervisores estes que nos disponibilizaram informações de suma importância para a realização desta pesquisa, em que nós tivemos a oportunidade de interagir diretamente com esses (as) funcionários (as) que foram capacitados (as) para possibilitar essa inclusão.

Foram utilizados também documentos de arquivo, tais como fichas de matrículas, módulos de cursos para capacitação de docentes em braile e em libras, bem como a observação da prática de inclusão dentro da instituição, através de uma turma do curso de artes gráficas composto por 14 alunos, sendo 9 homens e 5 mulheres. Para tanto foi utilizado material de arquivo que relata atividades desenvolvidas neste campo.

Dentro da perspectiva sobre a parceria entre SENAI e APAE, registramos atendimento em média de 30 alunos (as) regularmente matriculados (as) em algum dos cursos oferecidos, e que já concluíram os cursos, sendo, 11 mulheres e 19 homens.

As deficiências mais atendidas são Síndrome de Down e Paralisia Cerebral. Desde janeiro até março de 2010 já foram registradas 45 matrículas. Os (as) alunos (as) da APAE são conduzidos (as) pelos pais, mães e professores (as) para conhecer os cursos que o SENAI oferece. Após a visita os (as) alunos (as) escolhem o curso no qual se identificam. A APAE, então, os (as) encaminha para que seja providenciado o início do curso e a etapa de inclusão de acordo com a especificidade de cada pessoa.

Nesta parceria entre o SENAI e APAE, os professores (as) são preparados (as) através de cursos especializados para trabalhar uma metodologia que atenda a todos (as) os (as)

alunos (as) de forma integrada em classes que recebem portadores (as) de deficiência ou não, porém neste estudo de caso nos detemos a uma sala composta apenas por alunos (as) da APAE, desta forma, questionamos o professor sobre a metodologia utilizada, se esta seria diferenciada das turmas regulares, para caracterizarmos o modo de trabalho aplicado. Através das informações fornecidas, identificamos que uma mesma metodologia é usada tanto nas classes regulares como nas classes compostas por alunos (as) da APAE. No decorrer da pesquisa por meio de observação em sala de aula, percebemos que a assimilação dos conteúdos e da prática ocorre de maneira mais lenta e em tempos diferenciados de acordo com a deficiência de cada aluno (a), o que não modificou o processo de ensino-aprendizagem mediado pelo professor que oportunizou o desenvolvimento de cada um (a) através de ferramentas de ensino que auxiliaram na exploração de suas capacidades cognitivas. O que vem a condizer com Carneiro (2005, p. 195) quando este enfatiza que:

A inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência, mas sim recursos, ferramentas que podem auxiliar os processos de ensino e de aprendizagem. Os alunos aprendem até o limite que conseguem chegar, se o ensino for de qualidade, isto é, se o professor considerar as possibilidades de desenvolvimento de cada aluno e explorar sua capacidade de aprender.

O intuito de formar profissionais capazes de desenvolver habilidades nas mais diversas áreas de forma inclusiva foi determinada através da metodologia utilizada, a qual permitiu que eles (as) se empenhassem nas atividades até o limite de suas potencialidades. Em suma, de acordo com os dados obtidos pela instituição, o sucesso dos cursos ministrados é demonstrado na porcentagem apresentada pelo professor que mostra que cerca de 80 % dos alunos (as), ao término do curso saem preparados (as) e qualificados (as) para atuar no mercado de trabalho.

Outro aspecto relevante é o apoio que os profissionais do SENAI dispensam aos (as) novos (as) alunos (as) que depositam suas expectativas de um futuro profissional, visto que adentrar no mercado de trabalho é um desafio para todos (as) que de alguma forma encontram-se a margem de uma sociedade que pelo preconceito existente é excludente e apática as questões sociais ao longo da história, sendo assim o professor (a) como sujeito capaz de mobilizar saberes, pode desencadear novos caminhos que possibilitem uma conscientização histórico-social passível de modificar e criar oportunidades reais para uma verdadeira inclusão no mercado de trabalho. Desse modo:

Criar oportunidades para capacitação não significa, necessariamente influenciar o modo como os professores sentem-se em relação à inclusão, tais sentimentos são fundamentais, e precisam, ser levados a sério [...]. Os professores precisam de oportunidades para refletir sobre as propostas de mudança que mexem com seus valores e com suas convicções, assim como aquelas que afetam sua prática profissional cotidiana. Os professores já estiveram sujeitos a uma avalanche de mudanças [...]. É importante que a inclusão não seja vista apenas como outra inovação [...]. Cada escola tem sua própria abordagem de envolvimento na promoção de mudanças [...] (MITTLER, 2003, p. 184).

Com esse apoio muitos (as) dos que já concluíram seus cursos estão inseridos (as) no mercado de trabalho e apesar dos preconceitos enfrentados, muitos (as) conseguem vencer os obstáculos, demonstrar suas habilidades e provar a cada dia que são capazes. Estes (as) alunos (as), mesmo com suas limitações, dão exemplo de superação na profissão escolhida.

Já há algum tempo, no Brasil, existe a lei 7.853/99, que estabelece para as empresas com mais de 100 empregados (as) a contratação de pessoas com deficiências. Com base na referida lei os (as) alunos (as) capacitados (as), são absorvidos (as) nas indústrias ou mesmo trabalham dentro da APAE, como é o caso daqueles (as) que fizeram o curso e hoje atuam dentro da padaria da própria instituição, que mesmo sem muitos equipamentos industriais, devido à falta de recurso, se esforçam a cada dia, produzindo em coletividade e demonstrando mais uma vez a importância de um ensino profissionalizante em suas vidas, e a significação da função social da escola. Desta forma “justifica que a escolarização seja considerada um direito de qualquer cidadão e seu descumprimento represente um ataque à igualdade de oportunidade” (PUELLES, 1966, p. 19).

De acordo com a pesquisa realizada focando a parceria entre SENAI e APAE verificamos que a inclusão de homens e mulheres com algum tipo de deficiência nos cursos profissionalizantes têm se dado de forma satisfatória. Podemos destacar como o programa é atualmente um dos mais importantes da área de educação profissional inclusiva no Brasil, consideramos assim, que este pode ser expandido para outras instituições, não apenas por sua concepção, estruturação e organização, mas pela programação de capacitação dos docentes, adequando seus programas de formação e suas unidades operacionais a realidade do estudante, com isso percebemos a grande contribuição em termos inclusivos que órgãos como o SENAI em parceria com outras instituições como a APAE, podem mudar a realidade de pessoas com deficiências e mostrar que estes (as) são capazes de desempenhar atividades nos mais diversos âmbitos. Desta forma, constatamos que a inclusão pode dar certo e trazer

resultados eficazes se feita de forma consciente, programada e elaborada, pois ao longo da pesquisa observamos o planejamento com o qual o trabalho é desenvolvido, e a importância de parcerias entre instituições que possibilitam o acesso e a inclusão aos portadores (as) de deficiência nos cursos profissionalizantes, contribuindo significativamente para o crescimento pessoal e profissional daqueles (as) que durante muito tempo na história foram considerados incapazes de exercer suas habilidades e demonstrar suas potencialidades, até então reprimidas pela sociedade. Para tanto o programa SENAI de Ações Inclusivas é uma importante iniciativa da instituição de ensino profissionalizante em prol do desenvolvimento das políticas de inclusão para que pessoas com deficiências possam participar do crescimento econômico e social do país, exercendo de fato sua cidadania.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, M. A. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular**: possibilidades e limitações. Brasília: Instituto Interdisciplinar de Brasília, 2005.
- MITTLER, P. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PUELLES BENÍTEZ, Manuel de. Los manuales escolares: un nuevo campo de conocimiento. **Historia de la Educación**, Revista Interuniversitaria, v. 19, p. 5-11, 2000.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA Ed. 1999.